

Na hora da despedida houve, como já vem sendo hábito, lágrimas e como diz a letra do hino do jamboree cantada na gala este evento," trouxe muita felicidade, trouxe muita fantasia, já sentimos a saudade de tanta alegria."

A gala começou de um forma inédita e original representativa da interacção que foi conseguida entre os participantes do jamboree e a comunidade local. A gala começou com o Zé Zé Fernandes artista barquense, os minis da Barca e os seus pais em cima do palco a cantar o hino de Ponte da Barca.

A partir daí a pujança dos minis, a sua vitalidade, o seu entusiasmo, corolário de uma semana de trabalho subiram ao palco. No auditório da EPRALIMA a rebentar pelas costuras. Cada grupo teve a sua actuação todas excelentes, mas das quais vamos destacar duas o número dos Eugénios, que permitiu criar um momento em que o auditório inteiro e na presença do Dr Abel Batista Presidente da Associação de Basquetebol de Viana do Castelo ovacionou de pé um HOMEM, que é a alma do basquete em Ponte da Barca: o Prof. Carlos Lima.

A outra actuação que vamos realçar é o número dos Poetas, no qual tivemos sobre o palco a Benedita a tocar violoncelo. A Benedita representa um pouco a imagem deste grupo em que tivemos muitos jovens com outras valências para além de jogarem minibásquete. Tivemos o João Lopes a tocar guitarra e imaginação do Francisco, criador do aka deste jamboree, e a boa disposição e espontaneidade da Ana Rita da Barca. A gala como não podia deixar de ser terminou com o número surpresa com os pais todos em cima do palco. As luzes apagaram-se mas a magia do jamboree ficou na encantadora vila de Ponte da Barca e uma vez mais sentimos que valeu a pena pois em terra de poetas, "tudo vale a pena quando a alma não é pequena."